



SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR PARA VACAS NO FINAL DA GESTAÇÃO NO PERÍODO SECO

**Raimundo Nonato Girão¹; Hoston Tomás Santos do Nascimento²;
José Alcimar Leal¹; Maria do Perpétuo Socorro Cortez Bona do
Nascimento²**

Objetivou-se avaliar a eficiência reprodutiva de vacas nelores submetidas a suplementação alimentar no final da gestação (outubro a dezembro). O trabalho foi conduzido na Fazenda Experimental da Embrapa Meio-Norte, em Campo Maior, PI, no período de 1994 a 1996. Utilizaram-se, anualmente, 60 vacas, inseminadas no período de março a junho, divididas em dois grupos de 30. O grupo I foi suplementado com feno de capim andropogon (à vontade) e o grupo II com 60% de vagem de faveira (*Parkia platycephala*) + cama de frango (40%), na base de 3 kg/cabeça/dia. Avaliaram-se o peso (no início e final da suplementação), os índices de cobrição e parição, e o intervalo entre o parto e o primeiro cio pós-parto (I.P.P.). Nas vacas do grupo I, a perda de peso variou de 130 a 178 g/animal/dia. Nas do grupo II, houve um pequeno ganho de peso (32 g a 110g/animal/dia). Em 1995, a ocorrência de cio pós-parto nas vacas do grupo II foi ligeiramente superior à do grupo I (73,30% X 70,00%), resultando em maior taxa de parição no grupo II, em relação ao grupo I (53,33% X 46,66%). O I.P.P. registrado nos dois grupos, na mesma ordem foi de 92 e 100 dias. Em 1996, verificou-se, nos dois grupos um I.P.P. bastante longo (189 e 144 dias) e uma redução significativa na ocorrência de cio pós-parto, com apenas 34,73% e 43,75% nas vacas dos grupos I e II, respectivamente, resultando em baixos índices de parição (21,87% e 28,12%). Acredita-se que essa baixa eficiência reprodutiva registrada, esteja relacionada, entre outros fatores, com as perdas de peso ocorridas no final da gestação, contribuindo para aumentar a ação do fator inibidor do retorno das atividades reprodutivas pós-parto, em vacas com cria ao pé.

1 Méd. Vet., Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI.

2 Eng. Agr., Embrapa Meio-Norte